

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Tabocira, Estarreja, Espinho e Augeja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc 50 números 50\$00
Colomas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

JOSÉ NUNES FERREIRA

Por notícias chegadas de Lisboa acabamos de ter conhecimento que este nosso conterrâneo e colaborador do «Ecos» há já dois mezes que vem sofrendo de uma infecção na laringe que o a tormenta seriamente, a ponto de ter já passado alguns dias retido no leito. Nunes Ferreira consideramo-lo vitima do seu esforço de trabalho adentro da Associação Comercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, para cuja Direcção foi eleito em Março p. p. a qual tem dedicado toda a sua atenção e tenacidade, na defesa dos interesses gerais da numerosa classe que representa, a qual lhe tem despendido rasgados elogios pelo grande sacrificio dispensado à classe com projuizos da sua saude bastante abstada, mas nem por isso tem deixado de defender junto das altas esferas da governação pública, os sagrados direitos da sua classe. Nós que temos assistido às sessões da ultima assembleia geral na referida associação, temos tido occasião de ver de perto a sua obra à qual tem feito referência a Imprensa de Lisboa, e também temos presenciado o aprêço em que, tanto os seus colegas da Direcção, como todos os componentes da classe, nutrem pelo seu valioso elemento, que, tem levantado ao mais alto grau, esta prestante colectividade.

Ao nosso prezado amigo e companheiro de trabalho, desejamos o seu pronto restabelecimento, são os votos sinceros que faz todo o corpo redatorial deste semanário.

MANUEL SOARES ANTUNES

Acaba de tomar a sua assinatura do «Ecos» este nosso prestimoso amigo que não sendo natural da nossa terra, vem infleirar ao lado de tantos outros que nos dão a honra do seu auxilio.

Pois é mais um elemento de valor que vem para o nosso lado, a dar vida à nossa obra regionalista.

Soares Antunes que na cidade Invicta é um elemento preponderante no meio comercial, é natural da ridente vila de Caldelas, filho do antigo professor Antunes, e irmão do também nosso querido amigo e assinante Aveilino Antunes, empregado Comercial em Lisboa.

Ao nosso querido amigo e novo assinante, Soares Antunes, enviamos os nossos melhores agradecimentos.

ESTADA

Vindos de Lisboa, está na Quintã por uns 15 dias com sua filhinha Mercedes a sr. Violanta Rosa da Silva Faria, esposa do nosso assinante sr. João Esteves da Eira.

O «Ecos de Cacia» e a Instrução na sua Terra

Ainda a Escola da Quintã

Cá estamos, novamente prontos a remexer num assunto que não podemos, de maneira alguma abandonar.

O edificio da Escola da nossa terra — tantas vezes o temos dito! — não está em condições de receber crianças para a leccionação no próximo ano escolar.

O estado lastimoso em que se encontra aquele estabelecimento de ensino era digno de mais cuidada atenção pela parte de alguém do povo e pela parte da auctoridade official competente se a tanta indiferença pelas questões sociais principiasse a desaparecer e um pouco mais de humanitarismo principiasse a preocupar o cérebro dos que se julguem verdadeiros intelectuais.

O brado que soltamos d'aqui foi ouvido com agrado e com o entusiasmo próprio dum povo que parece querer libertar-se do marasmo a que diversas causas, presentes e remotas o lançaram.

O entusiasmo surgiu ao nosso alvitre, é bem verdade, mas pareceu mostrar-se efémero; durou o tempo daquela vontade própria dos que não têm fé no seu ideal, num ideal para onde devem caminhar todos os povos, cada vez mais ciosos de bem estar, cada vez mais desejosos de se aproximarem duma perfectibilidade digna da raça humana: assim como veio assim desapareceu.

Ao incitamento que levantamos daqui ao povo ninguém teve ainda a coragem moral de corresponder.

Ninguém appareceu a erguer ainda a sua voz proclamando bem alto que à honra do mando deve corresponder, com vantagens, a vontade de trabalhar.

Referimo-nos aos membros da Junta porque tal assunto não pode estar sujeito à indiferença de quem tem o dever de votar pelos interesses da freguesia e nem pode deixar de merecer a atenção que de direito deve ser exigida.

E era precisamente da Junta e das pessoas que à Escola hoje tudo devem que esperavamos presenciar uma atitude digna das missões que desempenham uma e outras no meio da sociedade.

Aquela, sem compromissos políticos ou religiosos outro papel não deve representar que não seja o de procurar satisfazer as aspirações do povo da sua terra.

Se aceitou um cargo no intuito de procurar desempenhar o seu papel da melhor maneira possível não deve por isso deixar de escutar o parecer deste ou daquele, tendo sempre em vista o valôr da opinião de quem apresenta mais competencia em qualquer assunto a tratar.

Não deve portanto, descurar, de maneira alguma um problema que se impõe, já pela vontade que manifesta o povo em o ver resolvido, já pelo alto significado moral, material e intelectual que essa obra vai traduzir no seio da futura sociedade. A responsabilidade é grande; é tanto maior quanto mais própria se oferece a oportunidade em resolver a questão.

Pois que o lindo e pitoresco lugar da Quintã, é digno de melhor sorte. E o «Ecos de Cacia», continua na sua campanha pro-instrução da sua encantadora terra.

E, seguindo este processo lógico e racional, dará aos que consideram as suas ideas infalíveis, com a sua transigência, uma bela lição de civismo e de ordem. Se, pelo contrário se julga capaz de resolver o problema em questão, com o auxilio de quem julgue ser prestavel, porque não procede aos preparativos para uma resolução?

Já é tempo. Até hoje não susdeu assim.

Mudará de opinião, seguindo a corrente de ideas que segue o povo? A ver vamos o tempo que demora em recordar esta meia dúzia de verdades.

Cá por casa

FERNANDO FERNANDES

No dia 1 do corrente passou mais uma primavera no jardim da sua existência, este nosso prezado amigo e assinante que por tal facto ofereceu uma sêia na acreditada casa de vinhos regionais «A Fermelã», trocando-se amistosos brindes enaltecendo as exselças qualidades do aniversariante, que no final agradeceu comovidissimo todas as referências feitas ao seu caracter.

O «Ecos» fez-se representar por um dos seus redactores que agradeceu o brinde levantado a este pelo seu progresso e expansão, que orgulhosamente podemos dizer sem receio de contestação, que o caminho traçado na sua carreira brilhante, atingiu o mais alto grau da imprensa regionalista.

Ao nosso amigo Fernando Fernandes enviamos um cordial abraço de felicitações.

JOAQUIM FARIA

No proximo dia 16 passa mais um aniversário natalicio este nosso prezado amigo e industrial em Lisboa, que no dia 1 do corrente retomou a gerência da sua firma na qual se conservará por algum tempo. Este nosso prezado amigo e assinante que a pouco foi fazer uma visita aos seus estremosos pais e mais familia à sua terra natal, tenciona preparar uma surpresa para esse dia, aos seus numerosos amigos na casa de vinhos «A Fermelã».

Pela nossa parte, enviamos ao nosso amigo Faria um abraço de felicitações, e fazemos votos para que conte muitos mais no jardim da sua existência.

CASAMENTOS

Deve ter lugar por estes dias o enlace matrimonial da simpatica menina Rosa de Jesus Marques Bastos, de Sarrazola; com o nosso amigo e assinante sr. Francisco Rodrigues Neta, de Cacia.

Apenas com algumas horas de antecedencia, e por intermédio do nosso jornal, aqui lhes desejamos um futuro cheio de todas as felicidades.

—Só agora, é que tivemos conhecimento do casamento de um filho do nosso belho amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, residente em Lisboa, o sr. Ventura Gonçalves da Silva Amaro, que teve lugar no dia 19 de Agosto com a menina Maria Joaquina de Souza, de Estarreja.

Ainda que tarde, não deixamos de por este meio vir felicitar os noventes, que apesar de não serem naturais desta terra, mas sim seus estremosos pais, aqui lhes desejamos um futuro prospero.

Padaria e merciaría

Trespasa-se uma bem atrevesada em Ovar, tendo uma cozedura muito regular.

Para tratar, com o mesmo na R. Dr. José Falcão 107—Ovar (4)

Vinhos e petiscos Regionais

só na «Fermelã»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

Padaria

Trespasa-se bem montada boa cozedura Rua 14 n.º 605

(3)

ESPINHO

REMOQUES

O Diário de Notícias num circumspecto editorial que há dias publicava sobre a actual situação política da Alemanha, dizia num dos seus períodos: «Mas o general von Hindenburg lembrando-se de morrer numa hora tão critica, prestou ao seu paiz... etc.»
 Temos de convir que para um artigo tão sério como esse editorial, aquêlê lembrando-se de morrer é uma piada muitissimo grossa!
 Num artigo humorístico, estava bem. Agora ali!...
 Ora cêbo.

 INFELIZMENTE, entre nós, — e na grande imprensa, o que é mais, — está tomando foros de desafio, o emprego imoderado e anti-patriótico dos «estrangerismos», com pura perda para o ideôma pátrio. Quereis ver? Ai vai: Cesar Luiz ganha, ao **sprint**, a etapa de Faro. Ainda há mais: Quando da etapa de Sines, escrevia-se também, que, Sautos Duarte, o ciclista-marinheiro, tinha muita **endurance**!!! Ora isto, é tudo, uma pagodeira chinesa. Se há até um jornal desportivo que se intitula «Os Sports»,... que admira tanto estrangeirismo junto? Nada.

Já nem queremos falar dos vocabulos bonet e chalet, que, de tão empregados, já vão tomando foros de... coisas nacionais!!!
 Ora pois...

 FOI descerrada uma fotografia da tuna do Recreio ali de Esgueira há dias.

Mas... (o raio do mas) a fotografia a inaugurar, «em cumprimento da deliberação da assembleia Geral de 2 de fevereiro de 1927», julgamos que não devia ser aquela.

Devia ser uma que está na posse do fundador do mesmo recreio, sr. Paulo Guimarães, também ampliada, — tres decímetros de comprimento por dois de largura na qual figura o dito sr. Paulo Guimarães como regente, e o actual regente, como executante de violão, tendo o dito debaixo do braço.

Não fazem parte dela, como demos nota, os executantes José Guerra de Abreu, Alvaro Ramalho, Manuel Loureiro, Joaquim Pinho e outros que não nos lembra, tantos eles eram nesse tempo.

Porque se esperou para agora, e não se fez o descerramento da primitiva fotografia no tempo próprio?

Foi para se descerrar a da tuna de Esgueira e arredores, d'aquem e dalem mar em Africa como ela está a ser conhecida?? Tão bonzinhos...

 AFINAL, esta coisa da corrida das «suplêtas», como diria uma antiga visinha minha, — se fosse viva, — é uma coisa que tem a sua base, a sua razão de ser, nos sentimentos metálicos, nãla rial da humanidade.

Quanto mais jornais se venderem, quanto mais a corrida deixa aos seus organizadores.

Os corredores dão uns estí-côes mais ou menos fortes, e logo os jornais relatam esses feitos em termos bastante bombásticos, e aí está posta a isca.

O Zé Pagode é quem paga tudo...

Olarilal!!!

 DA forma como os corredores à volta a Portugal em bicicleta passaram em Albergaria-a-Velha, deduz-se, que, aquilo, parece mesmo um passeio.

Um passeio ciclista comercialisado, já se vê, pois, quantos mais jornais se venderem,

Vox Populi...

Ninguém se fia, ninguém, Nam que mentiu uma vez. Mentiral Eu fio àquele Que mentir por honradez!...

Diz-se: fia-te na Virgem E não corras, que verás É bem certo: já morreram P'ra o mundo vil os Manás

Quem mata com ferros, morre Com ferros, não há que ver. A ti, linda, que me matas, Não desejo ver morrer.

A. Garibaldi.

Aos proprietários de veiculos, bicicletas e animais de carga e sela

Para conhecimento dos interessados publicamos a tabela do imposto de trânsito que veio no «Diário do Governo» de 9 do p. p. animais de carga e de sela, por cada um, 15\$00 escudos; veiculo de tracção com um animal, dois animais ou mais, respectivamente 30\$00 36\$00 e 40\$00; para veiculos de quatro rodas para um animal, dois animais ou mais de dois, 36\$00, 54\$00 e 72\$00; bicicletas, 10\$00. Estas licenças, que são passadas na Repartição de Finanças, estão isentas do imposto do selo e podem ser tiradas anualmente ou por semestre e terminam sempre em 31 de Dezembro ou 30 de Junho, qualquer que seja a data em que tenham sido iniciadas.

Aos proprietários ou rendeiros é permitido ter em cada concelho onde estiverem situados os prédios que cultivam, um carro de tracção animal, quando se empregue exclusivamente em serviços agrícolas e não façam transportes remunerados; mas quando se verificar que fazem outros serviços, será cessado o respectivo titulo de insenção e autoado o proprietário.

A fiscalização dêste imposto vai ser intensificada pelo corpo especial da policia de trânsito nas estradas pelo pessoal privativo das estradas, pessoal dependente da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e pelos membros das comissões de turismo.

Exposição Regional do Vale do Vouga

Com tôda a solenidade foi inaugurada no pretérito dia 26 a Exposição Regional do Vale do Vouga, na linda praia de Espinho.

Além dos concelhos de Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Albergaria-a-Velha, Vizeu, etc., o nosso fez-se representar condignamente, salientando os admiráveis e artísticos azulejos da Fábrica Aleluia e outros trabalhos de alto valor.

O principal organizador da Exposição é o sr. engenheiro Francisco de Lima, digno administrador-delegado da Companhia do Vale do Vouga, a quem devem importantes melhoramentos regionalistas a favor do turismo.

O sr. governador Civil de Aveiro assistiu à inauguração, representando o chefe de Estado, sendo entusiasticamente saudado.

quanto mais as respectivas emperzas encofram.

Se eu fosse mais novo, palavra d'honra metia-me a corredor!!!

Sica & Méca.

Rosas Bravas

Onde vais tu criancinha, pela neve e descalcinha assim tanto a chorar?! Eu vou à minha mãezinha, que me deixou ficar sózinha e foi pró rio lavar!

Sôbe outra vês ao Outeiro, foje a este nevoeiro vai para casa, rapariga! Com êste frio de cortar, e a pobresinha a lavar mostra bem ser tua amiga!

Não tens em casa ninguém, que pertença à tua mãe para tua companhia? — Tenho meu pai já velhinho, mas está no nossso moinho a trabalhar noite e dia.

Com o tempo t'ô gelado, desprovida de calçado para que te pões a caminho? — Estou assim habituada, pois eu nunca andei calçada por meu pai ser pobresinho.

Que te leva assim ao rio, t'ô cedo, com este frio que parece nos degôlo? — Chamar a minha mãezinha, quero o lanche depressinha vão sendo horas da escola.

Ó!!! quem me dêra adivinhar, a causa do teu chorar t'ô sublime, t'ô nobre! Assim vai pisando gêlo, esta reliquia modêlo vinda de casa t'ô pobre!!!

O frio gêla de mais; e da maneira que vais fás cortar o coração. Mas segue sim, meu anjinho; que é bem rico o pobresinho que tem a luz da instrução.

Não sentes no coração, alegria, comoç'ô ao estudar a nossa história?! — Nem calcula meu senhor! e quanta lagrima d'amor por esse forte de gloria!!!

Ernesto Baptista.

Vox Populi...

Diz o povo: por temôr, Honôr não queiras perder. Perde o medo, e ganharás A hora duma mulher.

Rei morto, rei pôsto — diz-se — E nem fica uma saúde. Já é pôsto o rei dos astros, Já me falta a Mocidade!

Diz-se: a pergunta insolente, Resposta valente — assim Respondes ao meu amor — Muito mente êsse carmim...

A. Garibaldi.

Vox Populi...

Em Novembro, cava fundo Para plantar em Janeiro. Não percas tempo, pois êle Foge de-pressa, lampeiro.

Dos Santos (1) ao Natal (2) — diz-se — Um inverno natural. Só eu vejo inverno fero Nessa face de coral.

A. Garibaldi.

(1) — 1 de Novembro (2) — 25 de Dezembro.

Descanço Dominical

Foi publicada no dia 23 de Agosto a lei horario de Trabalho, que determina em todo o paiz o descanso obrigatório ao domingo, devendo encerrarem-se os estabelecimentos fabris e comerciais nesse dia.

Por ter sido promulgado êste decreto, tem o sr. sub-secretario do Estado das Corporações e Previdencia sido muito felicitado pelos sindicatos operários do paiz como velha aspiração dos trabalhadores.

Estadas em Cacia

De visita a seu pai e sogro que se encontra retido no leito com uma enfermidade, veio do Barreiro a Cacia a sr.ª D. Augusta Dias da Silva Cunha e seu marido o sr. Evangelino dos Santos Cunha, industriais de padaria no Barreiro. Auguramos a continuação das melhoras do doente.

Coisas do nosso tempo

Recostado numa das humbreiras do Café Central, Pevides de Melão olhava completamente abstrato os que passavam. Cigarro ao canto da bôca, chapêu ligeiramente inclinado para a testa, tinha aquela expressão apática dos que nada produzem.

Sempre muito elegante, vestido pelos mais habéis costureiros em voga, de monóculo encravado na órbita esquerda, o Pevides era uma figura já muito conhecida naquêlê meio.

Galanteador impertérito, tinha sempre um chiste para todas essas mulheres semi-quási nuas que por aí passeiam as suas elegâncias sob o olhar concupiscente de todos os Pevides de Melão que infestam as esquinas dos pontos mais centrais da cidade.

Os amigos consideravam-no muito por essa qualidade, que o tornava um ente superior.

Naquêlê dia, porém, o Pevides parecia bastante alheado de tudo e de todos. Olhava com indiferença as raparigas que iam passando. E quando um dos amigos lhe chamou a atenção para êsse estado, teve um encolher de ombros negligente e desabafado.

— As mulheres h'je parecem-me horrivelmente feias!

E caiu na mesma abstracção

Mas de repente tran-figurou-se. Compôs o chapêu num gesto rápido, endireitando vivamente o busto; e ficou-se, de olhar brilhante, com um sorriso contente a iluminar-lhe a face bem tratada.

Tão repentina mutação tornou-se notada pelos amigos que estavam. Breve, porém, co npreenderam.

Aproxim va-se uma dessas belldades que por aí andam à solta. A mais linda mulher que até então passara. Alta, magra, dum magro afilado, tipo Greta Garbo, era bem um modêlo da mulher moderna. A graça que dela emanava deixava a tras de si um rasto de admiração! As suas linhas puras, o seu todo aristocrático assemelhava-a a uma daquelas figuras feminis que o Dr. Júlio Dantas costuma extrair de qualquer pintura célebre para os seus romances.

Ela passava agora perto dêle dominadora de graça e de beleza, muito *dégagé*.

Pevides de Melão inclinou-se um pouco e, compondo o monóculo num gesto petulante, atirou o galanteio que lhe saltou à mente:

— V. Ex.ª, minha Senhora, lembra um automóvel *Hupmobile* modêlo 1934!

Ela parou, perplexa; e foi um pouco confusa que disse:

— Um automóvel?!...

— Sim: é que V. Ex.ª tem umas linhas verdadeiramente *aerodinâmicas*!

Setembro de 1934

Êsse Torres

A nossa carteira

ANOS

Completa 47 anos no próximo dia 11, o nosso assinante e bello amigo industrial de panificação na vila de Eixo, sr. José Mateus Lima.

Ao lembrar-nos desta data, aqui endireçamos ao aniversariante os nossos sinceros cumprimentos, fazendo os nossos votos para que este dia lhe seja prospero na companhia de sua esposa e filhos.

—No passado dia 5, festejou em Taboeira como é de costume com todos os que fazem anos em sua casa, os 11 aniversários de seu dedicado filho José da Silva Crespo, o respeitavel capitalista e nosso assinante e grande industrial em Lisboa sr. João Nunes Crespo e sua esposa sr.ª D. Joaquina da Silva Crespo.

Não só para o aniversariante como para seus extremos pais, aqui lhe endireçamos as nossas felicitações.

ESTADAS

Em Taboeira, tem estado no gozo de 30 dias de licença, o nosso estimado assinante sr. Carmindo Marques Ferreira.

Com os nossos cumprimentos.

RETIRADA

Com destino a Lisboa, retirou-se há dias da rua 31 de Janeiro com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo sr. Joaquim Rodrigues Miranda.

Com o desejo de uma boa viagem.

—Para Lisboa, onde está em S. Julião da Barra cumprindo o seu tempo de militar, sahio de Angeja no dia 26 p. p. o nosso assinante sr. António Correia Vidinha.

Uma feliz viagem.

IMPRESSA

«O Alentejano»

Com o n.º 23 de 15 de Agosto n. p., entrou no seu 2.º ano de existência o nosso presado colega «O Alentejano», de que vê a luz da publicidade em Cabeço de Vide, onde é um denodado e asserrimo defensor.

Desejando ao nosso colega as maiores prosperidades, aqui fazemos votos para que sem quebra de ânimo pela causa sempre justa que vem defendendo em prol da sua terra, conte numeros mais para honra de todo o seu corpo redactorial a quem cumprimentamos.

LERO «ECOS DE CACIA»

De Taboeira

A HOMENAGEM DE DOMINGO

Como aqui dissemos teve lugar no dia 2 pelas 9 e 30 horas, a homenagem e grande manifestação de pesar, ao nosso antequerido conterrâneo António Ribeiro da Silva.

A's 9, e 30 chegou a Banda Marcial 1.º de Agosto onde já era esperada por muito povo, que se incorporou na romagem até ao cemitério, tocando a Banda uma marcha funebre; no cemitério usou da palavra o sr. J. Carneiro de Gaia que proferiu palavras de eleguência do nosso falecido conterrâneo.

No mausoleu que se acha ricamente engalanado, foi depositado um lindo bouquet de flores naturais oferecido pela respectiva Banda, o qual era orlado com um laço preto com a seguinte dedicatória:

«Homenagem merecida da Banda Marcial 1.º de Agosto ao seu sócio protector António Ribeiro da Silva 2-9-934»

Esta banda, fasia-se acompanhar do seu luxuoso galhardete coberto a crepes.

Todo o povo Taboeirense soube reconhecer este dia, tudo correndo ao cemitério engalanando as suas campas que se achavam lindamente ornamentadas com flores naturais, sendo um por todos e todos por um, não se registando qualquer indeferença.

Em nome de todo o povo de Taboeira, aqui agradecemos a gentileza da Banda Marcial 1.º de Agosto, de Gaia.

UM ATAQUE DE PARALISIA

No dia 2 pelas 14 horas quando se encontrava para fazer a barba o sr. Francisco Marques Raso, deu-lhe um ataque de paralisia do qual se encontra retido no leito. É pai de Manuel M. Raso e de Delfim M. Raso, bem assim como tio de Manuel, José, António Raso, todos moradores em Loures.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

POSTO TELEFÓNICO

Por iniciativa do sr. João Nunes Crespo, tem-se andado a agarrar assinaturas, para ser montado um posto telefónico em Taboeira, ficando este instalado no estabelecimento do sr. Manuel Simões Lares, que para isso se de a parte da casa nessesaria e a cabine á sua custa. Achamos que nos era justo tão importante melhoramento, e fazemos votos para que o sr. Crespo seja atendido nos seus pedidos.

M. R. C.

Carta de Angeja

CORRIDA DE BICICLETAS

Realizou-se aqui no dia 19 pelas 16 horas e 23 minutos a 2.ª volta Angejense pelo percurso de Sobreiro Albergaria-a Velha, Albergaria-a-Nova, Soutelo, Salrren, Canelas, Ferrelã e Angeja.

Cortou a meta em 1.º lugar, Américo F. de Oliveira; 2.º António Baptista; 3.º José da Silva; 4.º Benjamim Rodrigues Tavares; 5.º Manuel Leites; 6.º Armando D. Ribeirinho; 7.º António Salva; 8.º Germino A. dos Santos.

Além destes, desistiram da volta dois corredores, sendo estes Horácio Peralta e Manuel Pires Rebelo.

Todos os corredores chegaram compactados uns dos outros, no final da corrida foram entregues 3 taças e 7 medalhas que foram entregues aos classificados.

Aqui enviamos ao organizador da 2.ª corrida os nossos parabéns.

—Egualmente terá lugar no dia 9 próximo mais uma tarde desportiva Angejense que consta dos seguintes desportos:

Prova de 50 k. em bicicletas de corrida, podendo correr corredores de qualquer categoria, sendo livre a inscrição.

Prova de 8 k. em bicicletas de passeio para qualquer pessoa que nunca corresse.

Provas pedestres para adultos e crianças, sendo a de adultos de 5 k. e de crianças de 1 k.

Corridas de sacos etc. etc.

Serão distribuidas taças e medalhas aos vencedores.

RETIRADAS

Com destino a Évora, onde é empregado superior da panificação, retirou-se na penultima semana após uns dias de estada com sua familia, o nosso estimado e querido amigo de Angeja sr. António de Azevedo Júnior.

Fazemos votos para que este prezado assinante do «Ecos de Cacia», tivesse uma feliz viagem.

—Também para Lisboa, onde é empregado de panificação retirou-se há dias, depois de assistir ás festas das Neves, o nosso velho amigo sr. Francisco Nogueira André, a quem endireçamos os nossos cumprimentos de uma boa viagem.

ANOS

Festejou as suas 20 primaveras no passado dia 31 o autor destas linhas, pelo que nesse dia ofereceu a alguns dos seus amigos, e em casa de seus pais um copo do verdadeiro netor.

Sencilhizado com algumas referencias que os mesmos nos dedicaram nesse dia, aqui lhes temunhamos os nossos agradecimentos.

—Também no mesmo dia festejou os seus 20 anos o nosso

—m Lisboa—Diz-se...

Que a desistência do Trindade fez perder a muitos a vaidade;

—Que para um «leão» pintar a manta, é dizer-lhe que foi por causa da santa;

—Que a Conceição já não é feliz, porque já a não ama o sr. Assis;

—Que se não sabe nada, mas que há gatinha «governada»;

—Que se o Paixão tivesse conhecimento, era para certo pechincha um tormento;

—Que terminou a questão «Gado Bravo-Bôto» e está na moda a visita ao câno de esgôto;

—Que na imprensa da capital vai breve haver mais um jornal;

—Que isso causa alegria aos desempregados da grafia;

—Que muito queriamos dizer... mas não há assunto para escrever.

Lince.

presado amigo António da Silva Godinho, para quem vai as nossas felicitações.

FALECIMENTO

Com a linda idade de 99 anos, faleceu na casa de sua residencia no Calvário, no dia 30 do mês p. p. o sr. Joaquim Pinto da Cunha, viuvo de Rosa Nunes da Silva.

O funeral deste estimado Angejense que teve lugar no dia seguinte, foi largamente concorrido por todos os moradores desta freguesia.

A toda a familia em crepes, os nossos sentidos pesames.

AOS NOSSOS CONTERKANEOS

Chega até nós a noticia de que alguns dos nossos conterrâneos estão desanimados pelo facto de «Ecos de Cacia» não ter dado alguns casos que aqui se tem dado.

É certo meus prezados conterrâneos, que casos á que deviam vir para aqui, mas, eu digo com toda a lealdade, coizas á que até me envergonha de se darem na nossa terra. Razão porque me oculto a fazer publico dos mesmos. E vós prezados leitores, compreendeis, que a missão de um correspondente para um jornal, é relativamente um tanto e quanto espinhosa, pois que não pode agradar a todos. E daí o descontentamento de alguns dos nossos conterrâneos.

No entanto prometemos dora avante darmos nos mesmos as noticias de mais destaque que por aqui se passam, apesar de algumas haver que nos repudiam assim como a todos os Angejenses de bom senso.

C.

Agressão Traicoeira

È COSTUME—PAU E GABÃO

No dia 24 p. p. pelas 11 horas da noite, quando saia da loja Teixeira & Santos, foi violentamente agredido á paulada o sr. José Correia Vidinha, o qual caiu logo por terra, pondó-se o agressor em fuga, o qual se chama Francisco Nogueira da Silva, um garôto de maus instintos, homem sem caracter, como á muito, da mesma laia que tanto enchovalham o nome da sua terra.

O sr. Vidinha apresentou queixa na policia a qual vai investigar o caso, e, oxalá que o atrevido seja castigado severamente de forma que tanto êle, como os que usam a maneira da vingança mais o possam fazer.

Safa, que já é ser máu!

Tem Dom

Meus senhoaes: Cá por Esgueira, Governa a aristocracia, Pois quer de noite o de dia —Isto não é brincadeira— Diz toda a gente em bom tom Certo estribilho, que è bom. Seja quem for, cá na aldeia È tratado volt e meia Por excelencia ou por Dom.

Tem Dom, amigo Tambôr Pra quem a vida è um fadario. Usa Dom o «Lisiario» Usa Dom o regedor. E quando sacó festeja, O seu dia lá na igreja, A alta aristocracia Gratá até por senhoria A tal Doma Cagareja.

Tè o próprio sacristão, O «Misterioso» e o cozeiro, —Qual deles o mais brejeiro— Em qualquer ocasião Recebem o tratamento Fidalguinho e de espavento, Que em Esgueira agora è moda, Entre a baixa e alta roda, De Dom mas dom colorentol

E já que o Dom se colou Nos labios cá da gajada A fina rapaziada Até por Dom já tratou O conhecido Ventura, Essa boa criatura Que na rua, incontinente, Mata c'um pau toda gente. Seja dia ou noite escura.

Ocirema.

(N.º 25) Folhetim do «Ecos de Cacia»

«O Rubi Oriental»

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Arlete
Todos os dias infelizmente se estão dando casos quasi idénticos. Há mães piores do que feras!

Barão
A senhora Condessa, dá-me licença que eu fale ao seu telefone?

Arlete
Ás suas ordens, senhor Barão!

Barão
(levanta-se e vái sentar-se na

cadeira junta à secretária)—
Está lá?... Dê-me Central 3725, sim! Está lá?... está... onde fala?... Aqui fala Barão de Riviéra... minha filha já ali está... ah! sim!... faça-me o favor de lhe dizer para chegar ao telefone... És tú?... estou em casa da senhora Condessa de Tourlaville... está aqui ao pé de mim... sim? está bém!... depois não deslignes que preciso dár-te um

recado! (dá o telefone a Arlete)

Arlete
És tú Julieta?... Na fôrma do costume, e tú?... Talvez paxoneta, não?... Fazes tú muito bém!... Pois sim, então vem, que eu não saio!... Adeus!... até logo! (dá novamente o telefone a Barão)

Barão
Olha eu agora vou sair, porque tenho que ir à Academia, e no regresso venho-te buscar a casa da senhora Condessa... está bém... (coloca o auscultador no seu logar)—Se me permite eu agora retiro-me e logo então virei por cá bucar a Julieta!

Arlete
Pois sim, Barão!

Barão

Até logo senhora Condessa. (Bêja-lhe a mão que Arlete lhe estende)—Adeus Joana, até logo e nunca se arrependa de fazer o que tem feito até á data! (Gaby acompanha-o e saem F. M.)

SCENA VII

Arlete (só) e pouco depois Gaby

Bom amigo que ainda não deixou um só dia de me visitar. Como pagar tôdos estes favores e tôdas estas massadas! (desce e indo até à secretária ôlha para o retrato que está em cima da mesma)—O que terá sido feito de Robert! Oito anos de prisão e tudo pelo seu

pouco juizo! O quanto eu tenho sofrido desde o dia que êle foi preso. Teve um principio de fidalgo, para acabar numa prisão como ladrão! Que Deus lhe perdoe tudo quanto êle me tem feito passar! (Gaby entra F. M.)

Gaby
A senhora Condessa, sabe que eu hoje sinto-me muito contente?

Arlete
Sim, e porque?

Gaby
Por saber, que a senhora Condessa hoje não saí!

Continua.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca



— DE —
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.
Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico
Consultem preços.



Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa
Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO
R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: consertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —
Cândido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.
Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões OLIVEIRINHA

Francisca Negrão Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja
Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.
Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.
Quem pretender dirija-se a Irene Nogueira Souto—Angeja

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas
Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosamente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —
CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —
DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República
MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570 18, Av. da Liber. Lisbôa
24784

Alfaiataria

— DE —
António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontra instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marchal Saldanha.

Padaria Primorosa

— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhanes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comerci. l.
Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —
BRUNO DA ROCHA



A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO